

11

Caminhar MARISTA

Ecologia Integral

PROVÍNCIA **MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL

11

Caminhar MARISTA

Ecologia Integral

PROVÍNCIA **MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M528 Melo, Rodrigo Alexandre de.
2025 Caminhar Marista 11: Ecologia Integral / Rodrigo Alexandre de Melo, Nelio Celestino Hammerschmitt. Província Marista Brasil Centro Sul, Curitiba, PR: 2025. – (Caminhar Marista; V. 11).
100 p.; 18 cm.

Bibliografia.
ISBN: 978-65-83968-01-2
978-65-83968-02-9 (e-book)

1.Espiritualidade. 2. Ecologia. 3. Vida cristã. 4. Amazônia. I. Província Marista Brasil Centro Sul. II. Melo, Rodrigo Alexandre de. III. Nelio Celestino Hammerschmitt. IV. Título.

CDD – 370.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação Marista 370.1
Maria Palicz – Bibliotecária – CRB-9 PR/002117/0

Este livro, na sua totalidade ou em parte não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito.

2025

Sumário

APRESENTAÇÃO **5**

1. Um chamado à esperança 7

BLOCO 1 | O CHAMADO AO CUIDADO NA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA **13**

2. Gritam a terra e os pobres: é hora de ouvir ... 14

3. O cuidado como expressão de fé 19

4. Escolhas que cuidam da vida 24

BLOCO 2 | ESPIRITUALIDADE MARISTA E O CHAMADO DA *LAUDATO SI'* **31**

5. Um novo olhar, um novo caminhar 32

6. Ser semente de esperança 36

7. Simplicidade que gera vida 42

8. Amar é cuidar 47

9. Ser profeta do amanhã 52

BLOCO 3 | A ESPIRITUALIDADE DA QUERIDA AMAZÔNIA **57**

10. Sonhos para uma terra ferida 58

11. Nossa Amazônia, nossa Missão 63

BLOCO 4 | CAMINHOS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO **69**

12. Do sofrimento ao cuidado: uma nova esperança 70

13. Caminhar com o futuro nas mãos 75

14. A Economia de Franscisco e Clara 81

15. Ser solidários: o uso evangélico dos bens ... 87

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **93**

Produção	**Província Marista Brasil Centro-Sul** Diretoria de Identidade, Missão e Vocação Comunicação e Marketing Institucional
Superior Provincial	Ir. Vanderlei Siqueira
Diretor Executivo	José Leão da Cunha Filho
Diretor de Identidade, Missão e Vocação	Ir. Miguel Fernandes Ribeiro
Conselho Provincial	Ir. Adilson Janovski Ir. Anacleto Peruzzo Ir. Delcio Afonso Balestrin Ir. Miguel Fernandes Ir. Rogério Mateucci Ir. Valdir Gugiel
Coordenação	Ir. José Augusto Wendler
Textos	Rodrigo Alexandre de Melo Nelio Celestino Hammerschmitt
Projeto Gráfico	Capitular Design Editorial
Diagramação	Maria Carolina Pie
Ilustração da capa	Antonio Batista de Souza Júnior — Arte Sacra
Imagens	João Gilberto Viana Borges
Revisão	Ir. Afonso Levis Ir. Lauro Daros Ir. Valdir Gugiel João Luiz Fedel Gonçalves
Apoio técnico	Comunicação e Marketing Institucional e Diretoria de Identidade Missão e Vocação da PMBCS
	Av. Sen. Salgado Filho, 1651 Guabirotuba — Curitiba/PR CEP: 81510-001

Apresentação

Oito séculos depois do *Cântico das Criaturas*, celebramos o louvor que brota da terra. E dez anos após a encíclica *Laudato Si'* (2015), ainda ecoa forte o apelo à conversão ecológica, ao cuidado amoroso com a vida em todas as suas formas.

Neste mesmo espírito, a Campanha da Fraternidade deste ano nos recordou: *Deus viu que tudo era muito bom* (Gn 1,31). Viu a luz e as águas, as árvores e os animais, a diversidade dos povos e os sonhos dos jovens. E viu também que tudo isso geme, à espera de mãos que curem, de olhos que vejam, de corações que escutem.

Francisco, aquele de Assis, cantou com as criaturas. Aquele de Roma, ousou sonhar uma Igreja de portas abertas, coração pobre e mãos com sinais de terra. Esta edição do Caminhar Marista é em memória de ambos.

Este *Caminhar Marista* também se inscreve num tempo sagrado, ano 2025, marcado como Ano Jubilar para toda a Igreja, tempo de graça, reconciliação e missão.

Mais do que uma tendência de mercado, o cuidado com o meio ambiente, a responsabilidade social e a ética, na governança, encontram aqui suas raízes mais profundas: a ecologia integral proposta pela *Laudato Si'*. Ao unir fé, sustentabilidade e compromisso com a dignidade humana, somos convidados a viver o ESG não apenas como estratégia, mas como vocação, expressão amorosa e gratuita de cuidado com a Casa Comum.

Portanto, este não é apenas um livro de oração para reuniões de trabalho, mas um chamado. Um chamado à escuta da terra e dos pobres, à fraternidade que atravessa espécies, povos e gerações. Um convite a caminhar com São Francisco de Assis, a louvar com os pés no chão, a sonhar com raízes e asas, um convite a manter viva a memória do Papa Francisco.

O Papa Leão XIV nos recorda sobre o Papa Francisco e seu testemunho de vida: "com o seu estilo de total dedicação ao serviço e sobriedade essencial na vida, de abandono em Deus no tempo da missão e de serena confiança no momento da partida para a Casa do Pai." (Audiência aos Membros do Colégio Cardinalício, 2025)

Que esta leitura nos ajude a viver com gratidão, com simplicidade e com ternura. Que nos faça instrumentos de paz, esperança e cuidado. E que possamos, juntos, proclamar: *Laudato si', mi' Signore!*

José Leão da Cunha Filho
Diretor Executivo da Organização Religiosa
da Província Marista Brasil Centro-Sul

1.
UM CHAMADO À ESPERANÇA

"A esperança convida-nos a reconhecer que sempre há uma saída, sempre podemos mudar de rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas."

(Francisco, Laudato Si', 61, 2015)



UM BREVE RELATO

No dia 24 de março de 2013, na celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, na Praça de São Pedro, por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude, o Papa Francisco (2013) inicia sua homilia dizendo:

"Jesus entra em Jerusalém. A multidão dos discípulos acompanha-O em festa, os mantos são estendidos diante d'Ele, fala-se dos prodígios que realizou, ergue-se um grito de louvor: Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas! (Lc 19, 38). Multidão, festa, louvor, bênção, paz: respira-se um clima de alegria. Jesus despertou tantas esperanças no coração, especialmente das pessoas humildes, simples, pobres, abandonadas, pessoas que não contam aos olhos do mundo. Soube compreender as misérias humanas, mostrou o rosto misericordioso de Deus e inclinou-Se para curar o corpo e a alma. Assim é Jesus. Assim é o seu coração, que nos vê a todos, que vê as nossas enfermidades, os nossos pecados. Grande é o amor de Jesus! E entra em Jerusalém, assim, com este amor que nos vê a todos. É um espetáculo lindo: cheio de luz — a luz do amor de Jesus, do amor do seu coração —, de alegria, de festa".

Inspiração Bíblica

"Todavia, tu tens compaixão de todos, porque podes tudo, e não levas em conta os pecados dos homens, para que eles se arrependam. Tu amas tudo o que existe, e não desprezas nada do que criaste. Se odiasses alguma coisa, não a terias criado. De que modo poderia alguma coisa substituir, se tu não a quisesses? Como poderia conservar alguma coisa se tu não a tivesses chamado à existência? Tu, porém, poupas todas as coisas, porque pertencem a ti, Senhor, o amigo da vida."

(Sabedoria 11,21-26)

Inspiração Marista

O núcleo da missão de Marcelino Champagnat é "*tornar Jesus Cristo conhecido e amado*". Ele via na educação o caminho para levar às crianças e aos jovens a experiência da fé e torná-los "*bons cristãos e bons cidadãos*". Como seus seguidores, assumimos essa mesma missão e ajudamos as crianças e os jovens, não importa a fé que professem ou a etapa de busca espiritual em que se encontrem, a se tornarem pessoas de fé, íntegras e cheias de esperança, com suficiente senso de responsabilidade social para transformar o mundo que os rodeia. Essa tarefa de promoção do crescimento humano faz parte do processo de evangelização. Ao fomentar os valores do Evangelho em todos os nossos projetos, os educadores maristas contribuem para expandir o Reino de Deus na Terra.

(*Missão Educativa Marista — Nos passos de Marcelino Champagnat*, nº 86-87, 2023)

APROFUNDANDO

Em 2025 celebramos os 800 anos do Cântico das Criaturas e os 10 anos da encíclica *Laudato Si'*. Jorge Mario Bergoglio assume o nome Papa Francisco e em sua encíclica mais famosa, escreve; 1. "*Laudato si', mi' Signore* — Louvado sejas, meu Senhor", cantava São Francisco de Assis. Somos apresentados ao conceito de Ecologia Integral e Cuidado com a Casa Comum, convidados pelo Papa Francisco a pensar nesta celebração da fraternidade com toda a criação.

1. Em nossa vida cotidiana, de que forma podemos expressar o amor a Deus a partir de gestos de cuidado com os outros, com a criação e com a esperança ativa em um mundo mais justo?
2. Como um gestor pode cultivar esperança em sua equipe, transformando desafios em oportunidades de crescimento e renovação?
3. Como podemos integrar a Ecologia Integral em nossas escolhas pessoais, comunitárias e institucionais?

Provocações do papa Francisco

Sobre muitas questões concretas, a Igreja não tem motivo para propor uma palavra definitiva, e entende que deve escutar e promover o debate honesto entre os cientistas, respeitando a diversidade de opiniões. Basta, porém, olhar a realidade com sinceridade, para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum. A esperança convida-nos a reconhecer que sempre há uma saída, sempre podemos mudar de rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas. Todavia, parece notar-se sintomas dum ponto de ruptura, por causa da alta velocidade das mudanças e da degradação, que se manifestam tanto em catástrofes naturais regionais como em crises sociais ou mesmo financeiras, uma vez que os problemas do mundo não se podem analisar nem explicar de forma isolada. Há regiões que já se encontram particularmente em risco e, prescindindo de qualquer previsão catastrófica, o certo é que o atual sistema mundial é insustentável a partir de vários pontos de vista, porque deixamos de pensar nas finalidades da ação humana: "Se o olhar percorre as regiões do nosso planeta, apercebemo-nos depressa de que a humanidade frustrou a expectativa divina".

(Francisco, Laudato Si', 61, 2015)

Inspiração musical

O cântico das criaturas
São Francisco de Assis
Arte Piedosa



Oração final

Cântico das Criaturas

Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
teus são o louvor, a glória, a honra
e toda a benção.
Só a ti, Altíssimo, são devidos;
e homem algum é digno
de te mencionar.
Louvado sejas, meu Senhor,
com todas as tuas criaturas,
especialmente o Senhor Irmão Sol,
que clareia o dia
e com sua luz nos alumia.
E ele é belo e radiante
com grande esplendor:
de ti, Altíssimo é a imagem.
Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã Lua e as Estrelas,
que no céu formaste claras
e preciosas e belas.
Louvado sejas, meu Senhor,
pelo irmão Vento,
pelo ar, ou nublado
ou sereno, e todo o tempo
pelo qual às tuas criaturas dás sustento.
Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã Água,
que é mui útil e humilde
e preciosa e casta.
Louvado sejas, meu Senhor,
pelo irmão Fogo
pelo qual iluminas a noite
e ele é belo e jucundo

e vigoroso e forte.
Louvado sejas, meu Senhor,
por nossa irmã a mãe Terra
que nos sustenta e governa,
e produz frutos diversos
e coloridas flores e ervas.
Louvado sejas, meu Senhor,
pelos que perdoam por teu amor,
e suportam enfermidades e tribulações.
Bem-aventurados os que sustentam a paz,
que por ti, Altíssimo, serão coroados.
Louvado sejas, meu Senhor,
por nossa irmã a Morte corporal,
da qual homem algum pode escapar.
Ai dos que morrerem em pecado mortal!
Felizes os que ela achar
conformes a tua santíssima vontade,
porque a morte segunda não lhes fará mal!
Louvai e bendizei a meu Senhor,
e dai-lhe graças,
e servi-o com grande humildade

(São Francisco de Assis)

Conheça a Casa de Francisco
e Clara da PUC PR

BLOCO 1

O CHAMADO AO CUIDADO NA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

"Com a sua doutrina social a Igreja assume a tarefa de anúncio que o Senhor lhe confiou. Ela atualiza no curso da história a mensagem de libertação e de redenção de Cristo, o Evangelho do Reino."

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 63, 2006)

2.
GRITAM A TERRA E OS POBRES: É HORA DE OUVIR

"A violência precisa ser superada. Para isso, impõe-se a coragem de ir à fonte de todas as violências, pondo fim às injustiças sociais."

(Dom Hélder Câmara)



UM BREVE RELATO[1]

No coração da *Maré*, uma das maiores favelas do Rio de Janeiro, o calor parece ter outra densidade. Em certos dias, não é apenas o sol que castiga — é o concreto que devolve cada raio com ainda mais intensidade, como se a cidade respirasse menos ali. As medições já chegaram a apontar sensações térmicas que ultrapassaram os 60 graus. Mas quem vive ali já conhecia esse calor — não pelos números, e sim pela experiência de sentir o corpo arder em casa, mesmo à sombra.

Este é o calor da desigualdade. Nos quintais não há árvores frondosas nem brisa vinda do mar. O que existe são lajes, tijolos expostos, asfalto, e crianças tentando brincar no meio disso tudo. Enquanto bairros vizinhos contam com parques, áreas verdes e ventilação natural, nas periferias o ar quente se acumula. E, com ele, vêm o cansaço, a pressão baixa, o mal-estar, a dificuldade para dormir e estudar.

As famílias fazem o que podem: bacias com água nos quartos, panos úmidos na cabeça das crianças, revezamento em cômodos mais frescos. São soluções simples, silenciosas — quase invisíveis —, mas profundamente reveladoras. Ali, o calor não é só temperatura. É linguagem. E quem tem ouvidos atentos pode perceber: há uma fala abafada no ar seco, uma exaustão que se arrasta pelas vielas. É como se a terra tentasse dizer que algo não vai bem. E quem escuta com o coração também ouve os que mais sofrem.

Essa história nos lembra que há um tipo de calor que não vem do sol, mas das escolhas que fazemos como sociedade. Talvez, aprender a escutar todas as vozes seja um passo importante para cultivar um mundo mais justo e mais sensível — onde nem a terra nem as pessoas precisem pedir tanto por cuidado.

[1]Relato adaptado a partir da reportagem "Sensação térmica de mais de 60 graus: por que faz mais calor nas favelas do Rio", publicada no *El País* em 08 de abril de 2025. Disponível em: https://elpais.com/america-futura/2025-04-08/sensacao-termica-de-mais-de-60-graus-por-que-faz-mais-calor-nas-favelas-do-rio.html?

Inspiração Bíblica

"Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ele ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam. Jesus foi à cidade de Nazaré, onde se havia criado. Conforme seu costume, no sábado entrou na sinagoga, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus encontrou a passagem onde está escrito: 'O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor'. Em seguida Jesus fechou o livro, o entregou na mão do ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: 'Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir'."

(Lucas 4,14-21)

Inspiração Marista

"A preocupação pelos pobres leva-nos a descobrir as causas de sua miséria e a libertar-nos de qualquer preconceito ou indiferença para com eles. Torna-nos mais responsáveis no uso dos bens que devemos partilhar com os mais necessitados. Evitamos escandalizá-los com um estilo de vida demasiadamente confortável. Nossa missão de educadores junto aos jovens compromete-nos a trabalhar pela promoção da justiça".

(Constituições e Estatutos, 34, 2021)

APROFUNDANDO

O grito da terra e dos pobres ecoa como apelo à conversão do coração. Escutar é mais que ouvir — é acolher com compaixão o clamor silencioso de quem sofre. Como Maristas, somos chamados a transformar indignação em ação concreta pelo cuidado da Casa Comum.

1. Como podemos cultivar, em nossas comunidades, uma escuta sensível ao clamor silencioso dos pobres e da terra?
2. Que mudanças concretas somos chamados a realizar em nosso estilo de vida para promover justiça ambiental e social?
3. Se você estivesse à frente de uma instituição, como garantiria que o clamor dos pobres e da terra fosse realmente ouvido e transformado em ação concreta?



Provocações do papa Francisco

Não quero prosseguir esta encíclica sem invocar um modelo belo e motivador. Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento da minha eleição para Bispo de Roma. Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos. Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.

(Francisco, Laudato Si', 10, 2015)

Oração final

"Senhor nosso Deus, lembrados de vossa filha, a santa Dulce dos Pobres,
cujo coração ardia de amor por vós e pelos irmãos,
particularmente os pobres e excluídos, nós vos pedimos:
dai-nos idêntico amor pelos necessitados;
renovai nossa fé e nossa esperança e concedei-nos,
a exemplo desta vossa filha,
viver como irmãos, buscando diariamente a santidade,
para sermos autênticos discípulos missionários de
vosso filho Jesus.
Amém."

(A Santa Dulce dos Pobres)

Inspiração musical

Um Coração para Amar
Letra Pe. Zezinho
Eliana Ribeiro

3.
O CUIDADO COMO EXPRESSÃO DE FÉ

"O que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim o fazeis."

(Mt 25,40)



UM BREVE RELATO[2]

Certa vez, São Francisco foi visitar a cidade de Gubbio, na Itália. Assim que chegou, Francisco soube que os moradores enfrentavam problemas com um lobo selvagem que estava a atacar diversos animais das criações locais e até as próprias pessoas. Apavorados, ninguém se atrevia a passar os muros da cidade.

Francisco, que amava a criação e via o seu Criador em todas as criaturas, tinha por costume, conversar com os animais. Para ajudar os moradores de Gubbio, ele decidiu então falar com o lobo violento. Todos ficaram esperançosos, pois sabiam dos inúmeros feitos do Pobrezinho. Francisco saiu então a procurar pelo animal. Sozinho e com o terço na mão, andou pela floresta até se deparar com o lobo.

Raivoso e com pelo ouriçado, o lobo estava pronto para atacar. Entretanto, o animal ao perceber que as intenções de Francisco eram outras, se acalmou. Ao encontro do lobo, ele se aproximou como quem se aproxima de um irmão e então disse:

— Irmãozinho lobo, quero somente conversar com você. E, caso você esteja me entendendo, levante, por favor, a sua patinha para mim!

O irmão lobo, perante tão grande vibração de amor e carinho, perdeu toda a sua ferocidade. Assim, levantou confiante a pata da frente e calmamente a pôs na mão aberta de Francisco, que novamente lhe dirigiu a palavra com toda a sua graça:

— Querido irmão lobo, vou fazer um trato com você! De hoje em diante, vou cuidar de você, meu irmão! A cidade vai lhe dar comida, já que, por culpa das pessoas, a floresta não lhe oferece mais o alimento necessário. Você vai poder entrar em minha casa e vou lhe dar comida. Assim, seremos sempre amigos! Você por sua vez, também será amigo de todas as pessoas desta cidade, pois de agora em diante, terá acolhimento, comida e carinho. Desta forma, não precisará mais matar ou agredir alguém para sobreviver.

[1]História adaptada a partir do artigo "São Francisco e o Irmão Lobo: quando a diferença não é mais problema", publicado no site da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Disponível em: https://www.franciscano.org.br/comunicacoes/artigos/item/1177-sao-francisco-e-o-irmao-lobo-quando-a-diferenca-nao-e-mais-problema

Com a promessa de nunca mais lesar nem homem nem animal, foi o lobo com Francisco até a cidade. Os moradores abandonaram a sua raiva a passaram a chamá-lo de irmão lobo. Quando o animal morreu de velhice, foi um grande pesar para toda a cidade, já que todos de Gubbio viam o amor divino de Francisco refletido nos olhos do lobo.



Inspiração Bíblica

"Deus disse: 'Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra. Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida. Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra'."

(Gênesis 9, 12-16)



Inspiração Marista

"Participamos ativamente da missão de Deus no mundo ao apoiar a vida das crianças e dos jovens, de modo especial dos mais vulneráveis. Ao evangelizá-los, somos evangelizados por eles. A cada dia, tentamos enxergar o mundo com o olhar de Deus e encorajamos outros a fazer o mesmo. A pessoa de Jesus e seu Evangelho são inspiração e alimento que nos movem na missão."

(*Missão Educativa Marista — Nos passos de Marcelino Champagnat*, nº 85, 2023)

APROFUNDANDO

A narrativa da criação à imagem de Deus relembra a nossa responsabilidade de cuidado com o mundo — dos seres humanos e de toda a natureza — como resposta à bondade divina. A missão educativa Marista reforça essa ideia ao destacar a importância de apoiar os mais vulneráveis, enxergando o mundo com o olhar de Deus e sendo inspirados pelo Evangelho de Jesus. O cuidado como expressão da fé nos convida a olhar para o mundo com amor e compaixão.

1. De que maneira nossa responsabilidade de cuidar da criação e das pessoas ao nosso redor é uma expressão da nossa fé?
2. De que forma a sua liderança pode traduzir fé em práticas de cuidado e compaixão dentro da organização?



Provocações do papa Francisco

"O descuido no compromisso de cultivar e manter um correto relacionamento com o próximo, relativamente a quem sou devedor da minha solicitude e custódia, destrói o relacionamento interior comigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra. Quando todas estas relações são negligenciadas, quando a justiça deixa de habitar na terra, a Bíblia nos diz que toda a vida está em perigo. Assim nos ensina a narração de Noé, quando Deus ameaça acabar com a humanidade pela sua persistente incapacidade de viver à altura das exigências da justiça e da paz [...] (Gn 6,13). Nestas narrações tão antigas, ricas de profundo simbolismo, já estava contida a convicção atual de que tudo está inter-relacionado, e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros."

(Francisco, Laudato Si', 70, 2015)

Oração final

"Deus, nosso Pai e Senhor,
nós vos louvamos e bendizemos,
por vossa infinita bondade.
Criastes o universo com sabedoria
e o entregastes em nossas frágeis mãos
para que dele cuidemos com carinho e amor.
Ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela Casa Comum.
Cresça, em nosso imenso Brasil,
o desejo e o empenho de cuidar mais e mais da vida das pessoas
e da beleza e riqueza da criação,
alimentando o sonho do novo céu e da nova terra
que prometestes.
Amém!"

(Oração Campanha da Fraternidade 2017)

Inspiração musical

Tudo está interligado
Pe. Cireneu Kuhn, Svd

4.
ESCOLHAS QUE CUIDAM DA VIDA

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, em breve estará fazendo o impossível."

(São Francisco de Assis)



UM BREVE RELATO[3]

Quando Hélio da Silva chegou à Zona Leste de São Paulo, o terreno às margens do córrego Tiquatira era apenas um campo degradado. Com o passar dos anos, virou um depósito de lixo, ponto de tráfico e descaso. Era difícil imaginar que, naquele lugar, surgiria uma floresta.

Foi em uma manhã de novembro de 2003 que Hélio, então com mais de 50 anos e aposentado de uma carreira executiva, tomou uma decisão: "Vou mudar isso aqui. Vou plantar árvores."

Sem apoio e sob críticas de amigos e familiares, comprou 200 mudas com o próprio dinheiro. Plantou. Todas foram destruídas. Repetiu com 400. O mesmo fim. Diante da adversidade, não recuou — reagiu com mais árvores. "Agora eu vou plantar 5 mil."

Essa teimosia virou força. Cada muda arrancada o impulsionava a plantar mais. Ele mantinha fichários, anotava cada plantio, e, aos poucos, a comunidade começou a perceber. O mato virou bosque. O bosque, um parque. E o Parque Linear Tiquatira foi oficializado em 2008.

Ao lado dele, vieram os pássaros, as cigarras, as sombras e o frescor. Cientistas apontam que a vegetação ajudou a amenizar as altas temperaturas em uma das regiões mais quentes e densamente povoadas da cidade. Hoje, são mais de 40 mil árvores, quase todas plantadas por Hélio, que segue sua missão diariamente, conversando com as árvores como se fossem velhos amigos.

Mas ele não parou por aí. Pensa em pequenas bibliotecas ao longo da trilha e em inspirar crianças nas escolas para que se tornem os próximos plantadores de árvores. Ele diz: "Já fiz um trato com Deus", diz. "Não vou morrer. Vou virar uma árvore."

[3]Relato adaptado a partir da reportagem "As bibliotecas humanas onde os livros são pessoas com histórias para contar", publicada pela BBC News Brasil em 13 de fevereiro de 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c87dxqy3q1eo

Inspiração Bíblica

"Não se iludam, pois com Deus não se brinca: cada um colherá aquilo que tiver semeado. Quem semeia nos instintos egoístas, dos instintos egoístas colherá corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem; se não desanimarmos, quando chegar o tempo, colheremos. Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família na fé."

(Gálatas 6,7-9)

Inspiração Marista

"Cuidado da casa comum e da comunidade: Vivendo com Marcelino, os irmãos perceberam que o trabalho manual não era somente um derivativo. Há coisas que se aprendem com as mãos e, somente trabalhando com elas, algumas palavras se tornam verdadeiras. Às vezes, os trabalhos mais simples expressam o que as palavras não conseguem comunicar. Construímos fraternidade, como nossos primeiros irmãos, participando no cuidado e na manutenção de nossa casa. No uso dos bens e práticas cotidianas, manifestamos nosso empenho pelo cuidado da vida e pela integridade da criação."

[*Aonde fores*, 50, 2021]

APROFUNDANDO

Somos desafiados a cultivar escolhas que, mesmo pequenas, geram vida. Cuidar da criação começa com gestos simples, mas firmes, que se repetem com esperança e perseverança. O futuro sustentável nasce de mãos sujas de terra e corações cheios de fé.

1. Em um mundo acelerado e imediatista, o que significa perseverar no bem como ato de fé e resistência?
2. Como inspirar outras pessoas, especialmente crianças e jovens, a sonharem com um mundo mais simples, justo e sustentável?
3. Quais critérios um gestor deve priorizar para que suas decisões promovam vida e sustentabilidade a longo prazo?



Provocações do papa Francisco

"A ecologia integral é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social. É o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição. O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e segurança social e o desenvolvimento dos vários grupos intermédios, aplicando o princípio da subsidiariedade. [...] Nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências do destino comum dos bens da terra, mas [...] exige, acima de tudo, contemplar a imensa dignidade do pobre à

luz das mais profundas convicções de fé. Basta observar a realidade para compreender que, hoje, esta opção é uma exigência ética fundamental para a efetiva realização do bem comum.

(Francisco, Laudato Si', 156-158, 2015)



Oração final

Clara, santa cheia de claridade,
irmã de São Francisco de Assis,
intercede pelos teus devotos
que querem ser puros e transparentes.
teu nome e teu ser
exalam o perfume das coisas inteiras
e o frescor do que é novo e renovado.
Clareia os caminhos tortuosos
daqueles que se embrenham
na noite do próprio egoísmo
e nas trevas do isolamento.
Clara, irmã de São Francisco,
coloca em nossos corações
a paixão pela simplicidade,
a sede pela pobreza,
a ânsia pela contemplação.
Suplico-te, Irmã Lua,
que junto ao Sol de Assis,
no mesmo céu refulge,
alcança-nos a graça que,
confiantes te pedimos.
Santa Clara, ilumina os passos
daqueles que buscam a claridade!
Amém!

(Oração final a Santa Clara)

Inspiração musical

Cio da terra
Milton Nascimento

BLOCO 2

ESPIRITUALIDADE MARISTA E O CHAMADO DA *LAUDATO SI'*

"Por termos construído cisternas rachadas (cf.Jr 2,13), porque somos como terra árida, sedenta, sem água (cf.Sl 63), vamos à fonte de água viva para nos tornarmos fontes que jorram para a vida eterna (cf.Jo 4,1-14). Por isso, sentimo-nos chamados a: centrar apaixonadamente nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo, como Maria."

(Escolhemos a vida, 2001)

5.
UM NOVO OLHAR, UM NOVO CAMINHAR

Jesus respondeu: "Eu garanto a você: se alguém não nasce do alto, não poderá ver o Reino de Deus."

(João 3,3)



UMA BREVE HISTÓRIA[4]

Era uma vez, um elefante que estava andando a passos cansados, por uma estrada, em uma grande floresta, no sudeste da China quando, de repente, ele viu um pequeno beija-flor no meio da estrada. O pequeno e brilhante pássaro estava completamente imóvel, de barriga para cima, com as pernas esticadas para o céu.

"Ele está morto?" — Pensou o elefante conforme se aproximava do beija-flor.

Ele deu um leve toque com sua tromba, em caso ainda houvesse um sopro de vida sobrando no beija-flor.

"Ei! Não me empurre! "— O beija-flor abriu as pálpebras.

"Eu não sabia se estava morto" — o elefante disse, aliviado de ver que o pássaro estava bem. — "Mas, o que está fazendo aí no meio da estrada? Alguém poderia pisar em você?"

"Precisamente, eu estou aqui para que todo mundo possa me ver." — o beija-flor respondeu — "Eu escutei que o céu vai cair sobre nossas cabeças hoje e, se isso acontecer, estou aqui, pronto para fazer minha parte e ajudar a segurá-lo."

O elefante ficou imóvel por um instante, como se não escutasse o que o pequeno pássaro dizia.

Então, abruptamente, ele caiu na risada, uma gargalhada estridente que só um elefante seria capaz de ter, amplificada por sua tromba, um ruído que encheu a floresta.

"Você enlouqueceu, passarinho?" — o elefante perguntou enquanto tentava controlar sua risada. — "Você realmente acha que será capaz de segurar o céu com estas perninhas finas?"

O beija-flor não gostou nem um pouco do que ouviu. Olhando bravo para o elefante, ele levantou o tom de voz e disse:

"Eu sei perfeitamente bem que eu não sou capaz de segurar o céu sozinho. É por isso que fiquei no meio da estrada, à vista de todo

[4]História "O elefante e o beija-flor", publicada na coleção Earth Stories Collection. Disponível em: https://theearthstoriescollection.org/pt/o-elefante-e-o-beija-flor

mundo. Porque, então, todas as criaturas podem me ver e me imitar, fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para segurar o céu.... Isso é o que eu posso fazer!"



Inspiração Bíblica

"E Jesus contou outra parábola: o Reino do Céu é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E se torna uma árvore, de modo que os pássaros do céu vêm e fazem ninhos em seus ramos. Jesus contou-lhes ainda outra parábola: o Reino do Céu é como o fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado."

(Mateus 13, 31-33)



Inspiração Marista

"Construir com amor uma sociedade mais justa, mais humana, que seja as primícias do Reino da justiça e da paz, é uma obrigação de todo cristão. Infelizmente, o câncer da indiferença pode facilmente abafar o amor! Mas a caridade que irradia da Eucaristia nos chama todos a partilhar das penas e a carregar o fardo das responsabilidades. Não devemos agir isoladamente, mas como membros de uma fraternidade, que já dá testemunho de uma paz e de uma justiça, que desejamos estender aos outros, pois os cristãos não apenas preveem o futuro, mas o constroem."

(XVII Capítulo Geral, pg. 22, 1976)

APROFUNDANDO

Somos chamados a enxergar o mundo com olhos convertidos e pés dispostos a novos caminhos. A conversão ecológica nasce de dentro, transforma nosso modo de viver e nos convida a recomeçar com simplicidade, fé e coragem comunitária.

1. Como a espiritualidade cristã pode nos ajudar a ver a criação com mais reverência e responsabilidade?
2. Como o gestor poderia inspirar sua equipe a enxergar a missão com novos olhos e a percorrer caminhos mais simples e coerentes com o Evangelho?



Provocações do papa Francisco

"Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na consciencialização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de nova solidariedade universal. Como disseram os bispos da África do Sul, 'são necessários os talentos e o envolvimento de todos para reparar o dano causado pelos humanos sobre a criação de Deus'. Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades."

(Francisco, Laudato Si', 14, 2015)

Oração final

"Vinde, ó santo Espírito,
vinde Amor ardente,
acendei na terra vossa luz fulgente.
Vinde, Pai dos pobres:
na dor e aflições,
vinde encher de gozo
nossos corações.
Benfeitor supremo
em todo o momento,
habitando em nós
sois o nosso alento.
Descanso na luta
e na paz encanto,
no calor sois brisa,
conforto no pranto.
Luz de santidade,
que no Céu ardeis,
abrasai as almas
dos vossos fiéis.
Sem a vossa força
e favor clemente,
nada há no homem
que seja inocente.
Lavai nossas manchas,
a aridez regai,
sarai os enfermos
e a todos salvai.
Abrandai durezas
para os caminhantes,
animai os tristes,
guiai os errantes.
Vossos sete dons
concedei à alma
do que em Vós confia:
Virtude na vida,
amparo na morte,
no Céu alegria.
Amém."

(Vem, Espírito Santo)

Inspiração musical

Hino Oficial da Campanha da Fraternidade 2025

6.
SER SEMENTE DE ESPERANÇA

"O Reino do Céu é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo."

(Mateus 13,31)



UMA BREVE HISTÓRIA[5]

"Nunca esquecerei uma jovem francesa que veio para Calcutá. Parecia tão preocupada!

Durante alguns dias, trabalhou na casa que temos para moribundos carenciados. Ao fim de duas semanas, veio ter comigo. Abraçou-me e disse-me: "Encontrei Jesus!". Perguntei-lhe onde encontrara Jesus.

— "Na casa dos moribundos carenciados", respondeu ela.

— E que fizeste depois de O teres encontrado?

— Fui confessar-me e tomar a Sagrada Comunhão pela primeira vez em 15 anos.

— E que mais fizeste?

— Enviei um telegrama aos meus pais, dizendo-lhes que encontrei Jesus.

Olhei para ela e disse-lhe:

— Agora, faz as malas e volta para casa. Volta para casa e distribui alegria, amor e paz pelos teus pais.

Fez a mala e partiu feliz, porque o seu coração estava cheio de alegria! Por quê? Porque tinha recuperado a inocência da juventude, a inocência que tinha perdido."

[5]História adaptada a partir da reportagem "Dez histórias da vida de Madre Teresa de Calcutá", publicada na Rádio Renascença (*Lisboa — Portugal*) em 01 de setembro de 2016. Disponível em: https://rr.pt/noticia/religiao/2016/09/01/dez-historias-da-vida-de-madre-teresa-de-calcuta/62594

Inspiração Bíblica

"Assim, justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Por meio dele e através da fé, nós temos acesso à graça, na qual nos mantemos e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus. E não só isso. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança produz a fidelidade comprovada, e a fidelidade comprovada produz a esperança. E a esperança não engana, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado."

(Romanos 5, 1-5)

Inspiração Marista

"Além disso, a fidelidade ao carisma de Champagnat exige que estejamos constantemente atentos aos sinais dos tempos, que influenciam profundamente na educação integral das crianças e dos jovens, especialmente em seu bem-estar espiritual, emocional, social e físico. O mundo em que vivemos tem nuvens sombrias e caminhos de esperança. Esses sinais abrem novos horizontes e oferecem novas possibilidades, em nosso trabalho, com aqueles que atendemos."

(*Missão Educativa Marista — Nos passos de Marcelino Champagnat*, nº 63)

APROFUNDANDO

Ser semente de esperança é confiar que pequenos gestos podem transformar corações e comunidades. Somos chamados a cultivar, com simplicidade e alegria, sinais do Reino no cotidiano. Onde houver cuidado, reconciliação e abertura ao outro, ali o Evangelho germina em silêncio, como uma semente que cresce e se torna abrigo.

1. Como ser semeadores de esperança, amor e paz nas relações interpessoais?
2. Se você fosse responsável por uma equipe, como semearia pequenos gestos que, com o tempo, pudessem transformar a cultura em esperança e compromisso?



Provocações do papa Francisco

"O cuidado da natureza faz parte dum estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão. Jesus lembrou-nos que temos Deus como nosso Pai comum, e que isto nos torna irmãos. O amor fraterno só pode ser gratuito, nunca pode ser uma paga a outrem pelo que realizou, nem um adiantamento pelo que esperamos venha a fazer. Por isso, é possível amar os inimigos. Esta mesma gratuidade leva-nos a amar e aceitar o vento, o sol ou as nuvens, embora não se submetam ao nosso controle. Assim podemos falar duma fraternidade universal."

(Francisco, Laudato Si', 228, 2015)

Oração final

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns, de esperanças compartilhadas.
Amém.

(Oração ao Criador — Fratelli Tutti)

Inspiração musical

Canção da terra
O Teatro Mágico

7.
SIMPLICIDADE QUE GERA VIDA

"O que eu dou é o que me faz, não o que eu tenho. Quanto mais dou, mais tenho, porque sou mais. Quanto mais tenho e quanto menos dou, menos sou porque sou menos."

(Pedro Casaldáliga)



UM BREVE RELATO[6]

Na década de 1950, o povo indígena Tapirapé, autodenominado Apyãwa, enfrentava um cenário de quase extinção. Eram apenas 51 pessoas, sobrevivendo em uma aldeia no interior do Mato Grosso. Doenças, abandono e a pressão da sociedade envolvente ameaçavam apagar uma cultura inteira. Nesse contexto, chegaram três mulheres estrangeiras, sem armas ou manuais, apenas com o desejo de viver junto.

Eram Irmãzinhas de Jesus, uma fraternidade católica inspirada em Charles de Foucauld, que escolheram estar entre os mais pobres, não para convertê-los, mas para partilhar a vida. Vindas da França, as religiosas optaram por aprender a língua tapirapé, viver nas mesmas condições da comunidade e participar da rotina: moer mandioca, construir casas, cuidar dos enfermos.

Elas não impuseram catequese, nem exigiram mudanças culturais. Ao contrário, respeitaram rituais e tradições, e foram sendo acolhidas como parte da aldeia. Contribuíram com acesso à saúde, mediação com agentes externos e apoio à autonomia da comunidade — sempre caminhando ao lado.

Com o tempo, a presença das Irmãzinhas se tornou símbolo de um cuidado silencioso e constante. A população Tapirapé se recuperou, tanto demográfica quanto culturalmente. Hoje, ultrapassa 900 pessoas, com escolas próprias e forte organização comunitária. A convivência com as Irmãzinhas permanece como uma lembrança marcante de acolhida mútua, marcada pela simplicidade e pelo respeito.

Essa história não é sobre grandes feitos. É sobre a força transformadora de uma vida partilhada, da escuta verdadeira e da confiança no outro. "Viver com menos" — no conforto, nos discursos,

[6]Relato adaptado a partir da reportagem "As irmãs que vivem com os índios no interior da floresta amazônica", publicada pela BBC News Brasil em 06 de agosto de 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45089184

no protagonismo — tornou-se, para elas, o caminho para viver com mais sentido. E talvez também para mostrar que o cuidado, quando nasce do encontro, pode salvar vidas e preservar culturas.



Inspiração Bíblica

"Não ajuntem riquezas aqui na terra, onde a traça e a ferrugem corroem, e onde os ladrões assaltam e roubam. Ajuntem riquezas no céu, onde nem a traça nem a ferrugem corroem, e onde os ladrões não assaltam nem roubam. De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração."

(Mateus 6,19-21)



Inspiração Marista

"Solidariedade não é sentimento vago de compaixão ao ler ou ouvir falar em massacres e gente morrendo de fome. Não é questão de donativos ocasionais, esmolas, ou de incutir isso nos alunos. É mais profundo que isso. Há uma espiritualidade da solidariedade que reconhece sermos todos irmãos e irmãs em Cristo, responsáveis por todos e seriamente compromissados com o bem comum. Trata-se da mensagem central do Evangelho. Solidariedade, conforme o Papa João Paulo II, é imperativo moral ao qual todos somos chamados para mudar o curso da História. É uma situação que requer a mobilização moral de toda a família humana. A premissa central de encíclica do Papa João Paulo II, "*Sollicitudo Rei Socialis*", é que o desenvolvimento humano não pode ser atingido sem apelar para a consciência e a solidariedade moral de todos, ricos e pobres, todos responsáveis pela família humana".

(Howard, Discurso de abertura do XIX Capítulo Geral, pg. 18, 1994)

APROFUNDANDO

A simplicidade não é ausência, mas plenitude. Quando nos libertamos do excesso, abrimos espaço para o essencial: a vida em comunhão, o cuidado com o outro e o reencontro com o sagrado. Viver com menos é uma forma de amar com mais profundidade.

1. O que realmente é essencial para que minha vida tenha sentido e profundidade espiritual?
2. Como podemos cultivar uma cultura do "menos" que gere mais vida, mais escuta e mais presença?



Provocações do papa Francisco

"A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adotar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que "quanto menos, tanto mais". Com efeito, a acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. Pelo contrário, tornar-se serenamente presente diante de cada realidade, por mais pequena que seja, abre-nos muitas mais possibilidades de compreensão e realização pessoal. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos. Isto exige evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres."

(Francisco, Laudato Si', 222, 2015)

Oração final[7]

"Senhor,
Tu deixaste no meio de nós tua Mãe
para que nos acompanhasse.
Que Ela cuide de nós e nos proteja
o nosso caminho, o nosso coração, a nossa fé.
Que nos faça discípulos como Ela o foi,
e missionários como Ela o foi também.
Que nos ensine a sair pelas estradas.
Que nos ensine a sair de nós mesmos.
[...]
Que Ela, com a sua mansidão, a sua paz, nos indique o caminho.
Senhor, Tu és um escândalo!
Tu és um escândalo: o escândalo da Cruz.
Uma Cruz que é humildade, mansidão;
uma Cruz que nos fala da proximidade de Deus.
[...]
Amém!"

(Oração ao Senhor — Papa Francisco)

Inspiração musical

Coral Palestrina
Felizes os Pobres
Sermão da Montanha

[7]Encontro com os jovens argentinos na Catedral de São Sebastião, no Rio de Janeiro, durante a JMJ (25 de julho de 2013).

8.
AMAR É CUIDAR

"Como Jesus, reconheces que recebeste tudo do Pai. Na medida em que seu amor gratuito plenifica teu coração, verás que tuas necessidades diminuem e serás mais livre."

(Aonde fores, 19, 2021)



UM BREVE RELATO[8]

Vamos pensar em uma imagem, uma criança segura uma muda de árvore com as mãos sujas de terra e um sorriso no rosto. Ao lado dela, uma senhora segura uma vela acesa. Entre o cuidado com o planeta e a luz da fé, o gesto simples dessas duas pessoas diz tudo. Amar é cuidar. Cuidar é manter acesa a esperança.

O ano de 2025 começou para a Igreja como um tempo de profunda escuta, conversão e esperança. O Jubileu convocado pelo Papa Francisco não é apenas uma celebração litúrgica, mas um chamado à mudança de vida, com os olhos voltados para o que mais clama por atenção: a terra ferida, os pobres esquecidos, as gerações que esperam por um mundo possível.

Nesse caminho jubilar, a proposta da ecologia integral ocupa lugar central. Ela não é uma pauta ambientalista isolada, mas um modo de viver que nasce da fé e se expressa no amor. Cuidar da criação, como ensina o Papa, é um gesto profundamente espiritual. Amar a terra, proteger a água, defender a vida, respeitar os ritmos da natureza e promover a justiça entre os povos — tudo isso se torna expressão concreta de um amor que cuida.

Essa espiritualidade do cuidado está presente na Campanha da Fraternidade de 2025, que convida comunidades, famílias e instituições a refletirem sobre a relação entre fraternidade e ecologia integral. A proposta é clara: a conversão ecológica que o tempo atual exige não se faz apenas com novas tecnologias, mas com um novo coração. Amar hoje significa mudar hábitos, reduzir excessos, proteger os mais vulneráveis e reencontrar um modo simples e essencial de viver.

[8]Relato adaptado a partir da reportagem "Inevitável: ecologia integral no tempo do Ano Jubilar", publicada no Vatican News em 06 de fevereiro de 2025. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2025-02/inevitavel-ecologia-integral-tempo-ano-jubilar.html

Esse Jubileu quer ser um tempo de graça onde a espiritualidade se encarna no cuidado com o mundo, com os pobres e com as futuras gerações. Porque onde há cuidado, há Evangelho vivo. E onde há amor, há compromisso com a vida em todas as suas formas.



Inspiração Bíblica

"Um especialista em leis se levantou e, para tentar Jesus, perguntou: 'Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?' Jesus lhe disse: 'O que está escrito na Lei? Como você lê?' Ele então respondeu: 'Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo.' Jesus lhe disse: 'Você respondeu certo. Faça isso e viverá!' Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: 'E quem é o meu próximo?' Jesus respondeu: 'Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora e o deixaram quase morto. Por acaso, um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao dono da pensão, recomendando: 'Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais.' E Jesus perguntou: 'Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?' O especialista em leis respondeu: 'Aquele que praticou misericórdia para com ele.' Então Jesus lhe disse: 'Vá e faça a mesma coisa.'"

(Lucas 10, 25-37)



Inspiração Marista

"O carisma Marista nos torna sensíveis aos sinais dos tempos e às aspirações e preocupações das pessoas, especialmente dos jovens. Superando fronteiras religiosas e culturais, desejamos a mesma dignidade para todos: direitos humanos, justiça, paz e a participação igualitária e responsável das riquezas do planeta. Nossa resposta apaixonada às necessidades do mundo emerge de nossa espiritualidade. A espiritualidade nos faz viver a missão, que se alimenta nessa espiritualidade e nela se revigora. A espiritualidade dá sentido às experiências humanas e nos permite interpretar a vida com os olhos e o coração de Deus e compreendê-la como um projeto do Senhor."

(Água da Rocha, pg. 71, 2007)

APROFUNDANDO

Cuidar é um gesto que brota do amor, não da obrigação. Quando escolhemos proteger a criação, também restauramos nossa própria humanidade. A missão cristã só se realiza plenamente quando transforma compaixão em compromisso.

1. Que atitudes individuais ou comunitárias ainda precisamos converter para vivermos uma espiritualidade do cuidado?
2. Que práticas de gestão poderiam revelar, de modo concreto, que amar a missão significa cuidar das pessoas e da criação?



Provocações do papa Francisco

"Mas, hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres."

(Francisco, Laudato Si', 49, 2015)

Oração final

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns, de esperanças compartilhadas.
Amém.

(Ao Criador — Fratelli Tutti)

Inspiração musical

Yo vengo a ofrecer mi corazón
Fito Páez
Coro Maristas Segovia

9.
SER PROFETA DO AMANHÃ

"Pregue o Evangelho em todo tempo.
Se necessário, use palavras."

(São Francisco de Assis)



UMA BREVE HISTÓRIA[9]

"Depois um homem rico disse, Fala-nos da Dádiva.

E ele respondeu:

Dais muito pouco quando estais a dar o que vos pertence.

Só quando vos dais a vós próprios é que estais verdadeiramente a dar.

Pois o que são as vossas pertenças senão aquilo que guardais com medo de necessitar amanhã?

E amanhã, que trará o amanhã ao cão prudente que vai enterrando ossos na areia sem marcas enquanto segue os peregrinos até a cidade santa?

E o que é o medo da necessidade senão a própria necessidade?

Não é o receio da sede que sentis quando o vosso poço está cheio, da sede insaciável?

Há aqueles que dão pouco do muito que têm, e fazem-no para conseguirem reconhecimento, e o seu desejo oculto torna as suas dádivas sem valor.

E há aqueles que, tendo pouco, dão tudo.

Esses são os que acreditam na vida e na magnificência da vida e o seu cofre nunca está vazio.

Há aqueles que dão com alegria, e essa alegria é a sua recompensa.

E há aqueles que dão com dor e essa dor é o seu baptismo.

E há aqueles que dão e não conhecem a dor ao dar, nem procuram alegria, nem dão para se sentirem virtuosos.

Dão, tal como no vale a murta exala o seu perfume para o espaço.

É através das mãos desses que Deus fala, e por detrás dos seus olhos que Ele sorri para a terra.

[...]."

[9]Poema "Sobre a Dádiva" em O Profeta (2021) de Kahlil Gibran.

Inspiração Bíblica

"Ora, vocês são o corpo de Cristo e são membros dele, cada um no seu lugar. Aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres... A seguir vêm os dons dos milagres, das curas, da assistência, da direção e o dom de falar em línguas. Por acaso, são todos apóstolos? Todos profetas? Todos mestres? Todos realizam milagres? Têm todos o dom de curar? Todos falam línguas? Todos as interpretam? Aspirem aos dons mais altos. Aliás, vou indicar para vocês um caminho que ultrapassa a todos."

(1 Coríntios 12,27-31)

Inspiração Marista

"Comprometemo-nos com uma liderança profética e de serviço, que entendemos como um processo contínuo, marcado por uma opção consciente por "servir e servir primeiro". Essa liderança nos inspira a criar comunidade e desenvolver relações; viver e liderar com sentido transcendente; alimentar nossa visão e valores; comunicar-nos; ter flexibilidade e adaptação; comprometer-nos com as realidades locais (Instituto dos Irmãos Maristas, 2018). Esta é nossa visão de ser líderes."

(*Vozes Maristas*, pg 32-33, 2022)

APROFUNDANDO

Ser profeta do amanhã é cultivar hoje a coragem de servir, de cuidar e de educar para a transformação. É fazer da liderança um gesto de generosidade e da missão um compromisso com os que virão. Profecia é esperança com os pés no chão, é entrega que inspira o futuro com escolhas concretas no presente.

1. Que sinais do tempo atual pedem de nós uma resposta profética como Maristas?
2. De que forma nossos dons e talentos podem ser colocados a serviço de um amanhã mais fraterno e sustentável?
3. Que tipo de liderança é necessária para ajudar na solução dos problemas mais urgentes do mundo? (Vozes Maristas, pg 32-33, 2022)



Provocações do papa Francisco

Propôs-nos passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, numa ascese que "significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa. É libertação do medo, da avidez, da dependência". Além disso nós, cristãos, somos chamados a "aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global. É nossa humilde convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta".

(Francisco, Laudato Si', 9, 2015)

Oração final

"Cremos que participamos da missão de Jesus,
'enviado para anunciar a Boa Nova aos pobres'.
E porque hoje, mais do que ontem,
aumenta o número de pobres e marginalizados
a quem o Evangelho não é anunciado;
sentimo-nos chamados a reviver
'a experiência do jovem Montagne',
por fidelidade a Cristo e ao Fundador;
a despertar para a solidariedade e para a evangelização;
esse é o melhor serviço que possamos prestar à
humanidade."

(*Irmãos Solidários*, documentos do
XIX Capítulo Geral, pg.19, 1994)

Inspiração musical

Cidade Negra
Monte Castelo

BLOCO 3

A ESPIRITUALIDADE DA QUERIDA AMAZÔNIA

"Flutuam sombras de mim, madeiras mortas.
Mas a estrela nasce sem censura
sobre as mãos deste menino, especialistas
que conquistam as águas e a noite.
Bastar-me-á saber
que Tu me conheces
inteiramente, ainda antes dos meus dias."

(Francisco, Querida Amazonia, 73, 2020)

10.
SONHOS PARA UMA TERRA FERIDA

"A morte da floresta é o fim da nossa vida."

(Irmã Dorothy Stang)



UM BREVE RELATO[10]

Em Santarém, no coração do Tapajós, ciência e tradição se encontraram para pensar o futuro da Amazônia. De um lado, a universidade, com seus satélites, drones e sensores capazes de vigiar o desmatamento e entender as mudanças do clima. De outro, as comunidades ribeirinhas e indígenas, com o saber transmitido de geração em geração, que ensina como viver em equilíbrio com a floresta.

Pesquisadores da Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará) mostraram que a ciência pode oferecer dados, políticas e inovações. Mas também reconheceram que nada disso tem força se não caminhar junto com quem conhece a floresta pelo nome das árvores, pelo cheiro da terra molhada, pelo ritmo das águas. Por isso, além de laboratórios, a universidade se abriu para ouvir as comunidades e aprender com elas novas formas de conservar e gerar sustento.

Já o Projeto Saúde e Alegria, presente há quase quatro décadas na região, lembrou que a Amazônia não se resume a suas paisagens. Caetano Scannavino, uma das vozes desse trabalho, sempre insiste: a maior riqueza da floresta são as pessoas que vivem nela. Para quem está de fora, pode parecer um território vazio; mas basta olhar de perto para ver um povo que guarda respostas urgentes para a crise climática.

Nesse modo de viver, a lógica é outra: cooperação antes da competição, o coletivo acima do individual. A felicidade não está naquilo que se acumula, mas no que se compartilha — o banho de rio, a amizade, a saúde, a alegria simples do dia a dia. É esse jeito de existir que pode ensinar ao mundo um caminho diferente, mais justo e sustentável.

[10]Relato adaptado a partir da reportagem "Entre ciência e saberes tradicionais: instituições de Santarém mostram como cuidar da Amazônia", publicada pelo G1 em 5 de setembro de 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2025/09/05/entre-ciencia-e-saberes-tradicionais-instituicoes-de-santarem-mostram-como-cuidar-da-amazonia.ghtml

Entre ciência e saberes tradicionais, Santarém mostrou que cuidar da Amazônia é mais do que proteger árvores: é valorizar vidas, modos de ser e lições que a floresta, através de seu povo, insiste em oferecer.



Inspiração Bíblica

"Sabemos que a criação toda geme e sofre dores de parto até agora. E não somente ela, mas também nós, que possuímos os primeiros frutos do Espírito, gememos no íntimo, esperando a adoção, a libertação para o nosso corpo. Na esperança, nós já fomos salvos. Ver o que se espera já não é esperar: como se pode esperar o que já se vê? Mas, se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos."

(Romanos 8,22-25)



Inspiração Marista

"Onde quer que encontrasse pessoas dedicadas à formação cristã das crianças e dos jovens, Marcelino as apoiava e animava. Desde os primeiros tempos de La Valla e L'Hermitage, muitos homens e mulheres, atraídos por sua personalidade e carisma, foram chamados pelo Espírito para viver a vocação marista e responder às necessidades do respectivo tempo.

Os diferentes modos de vivermos nossa vocação batismal se iluminam mutuamente. Viemos de experiências e culturas muito diferentes, mas cada um de nós foi tocado de modo singular pelo espírito de Marcelino Champagnat. Todos nós somos corresponsáveis pela missão."

[*Missão Educativa Marista — Nos passos de Marcelino Champagnat*, nº 32-33, 2023]

APROFUNDANDO

Sonhar com a Amazônia é resistir com esperança diante da dor da terra e dos povos. Profetizar hoje é proteger o que ainda pulsa e lutar pelo que foi ferido. Onde há denúncia e solidariedade, há também semente de futuro, plantada no chão do Evangelho.

1. De que maneira podemos transformar indignação com as injustiças ambientais e sociais em compromisso concreto com os povos e territórios feridos?
2. De que forma um gestor pode transformar sonhos de justiça e cuidado em estratégias reais para proteger pessoas e territórios vulneráveis?



Provocações do papa Francisco

Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida. Sonho com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana. Sonho com uma Amazônia que guarde zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas. Sonho com comunidades cristãs capazes de se devotar e encarnar de tal modo na Amazônia, que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos.

(Francisco, Querida Amazonia, 2020)



Oração final

"Mãe da vida,
no vosso seio materno formou-Se Jesus,
que é o Senhor de tudo o que existe.
Ressuscitado, Ele transformou-Vos com a sua luz

e fez-Vos Rainha de toda a criação.
Por isso Vos pedimos que reineis, Maria,
no coração palpitante da Amazônia.
Mostrai-Vos como mãe de todas as criaturas,
na beleza das flores, dos rios,
do grande rio que a atravessa
e de tudo o que vibra nas suas florestas.
Protegei, com o vosso carinho, aquela explosão de beleza.
Pedi a Jesus que derrame todo o seu amor
nos homens e mulheres que moram lá,
para que saibam admirá-la e cuidar dela.
Fazei nascer vosso Filho nos seus corações
para que Ele brilhe na Amazônia,
nos seus povos e nas suas culturas,
com a luz da sua Palavra, com o conforto do seu amor,
com a sua mensagem de fraternidade e justiça.
Que, em cada Eucaristia,
se eleve também tanta maravilha
para a glória do Pai.
[...]
Amém."

(Querida Amazônia, Papa Francisco)



Inspiração musical

Pan-Amazônia Ancestral
Sínodo para a Amazônia

11.
NOSSA AMAZÔNIA, NOSSA MISSÃO

"Uma Igreja missionária em saída exige de nós uma conversão pastoral."

(Amazônia, 2019)



UM BREVE RELATO[11]

Dorothy Stang nasceu nos Estados Unidos, mas foi na Amazônia brasileira que entregou sua vida por inteiro. Religiosa da Congregação das Irmãs de Notre Dame de Namur, chegou ao Brasil em 1966 e passou a atuar na região Norte como missionária junto às comunidades mais vulneráveis. Com simplicidade, coragem e profunda fé, caminhava entre os pequenos agricultores, animando a organização popular, promovendo formação, incentivando o cultivo sustentável da terra e denunciando as injustiças que ameaçavam tanto as pessoas quanto a floresta.

Em Anapu, no Pará, ela acompanhava comunidades inseridas em Projetos de Desenvolvimento Sustentável. Seu trabalho não se limitava à denúncia, era sobretudo um trabalho pastoral. Promovia círculos bíblicos, formava lideranças e sustentava, com o Evangelho na mão, a esperança de homens e mulheres ameaçados pela grilagem de terras e pela violência do desmatamento.

No dia 12 de fevereiro de 2005, enquanto caminhava para uma reunião comunitária, foi abordada por dois pistoleiros. Perguntaram se estava armada. Dorothy tirou a Bíblia da sacola, disse que era sua única arma e começou a ler, segundo relatos, as Bem-Aventuranças momentos antes de ser assassinada com seis tiros. Tinha 73 anos.

Sua morte repercutiu internacionalmente, mas seu testemunho permanece vivo onde a floresta resiste e a justiça floresce. Em muitos cantos da Amazônia, sua memória inspira quem se compromete com os pobres da terra.

[11]Relato adaptado a partir da reportagem "Vida e obra da irmã Dorothy Stang é celebrada na Califórnia", publicada no site do Instituto Humanitas Unisinos — IHU em 17 de fevereiro de 2015. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/noticias/539821-vida-e-obra-da-irma-dorothy-stang-e-celebrada-na-california

Inspiração Bíblica

"Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: 'Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Fiquem alegres e contentes, porque será grande para vocês a recompensa no céu. Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês'."

(Mateus 5,3-12)

Inspiração Marista

"Logo em abril de 1967, os Irmãos comunicavam as primeiras impressões sobre a nova realidade em que viviam. Destacavam a pobreza e abandono em que se encontravam as crianças e jovens e o sacrifício que faziam para chegar à escola todos os dias para as aulas. E concluíam "O trabalho por aqui, em todos os sentidos é imenso. A messe é realmente muito grande e os operários são três apenas. A missão é nossa; é de nossa Província. Vamos levá-la avante. É Cristo que servimos na pessoa de seus membros, os pobres."

(Ferrarini, Maristas na Amazônia cuidando da vida, p. 32, 2023)

APROFUNDANDO

A missão nasce do encontro com o outro e com a dor da terra ferida. Quem caminha com o povo da Amazônia, caminha com o Evangelho na mão e o coração aberto. A justiça do Reino se constrói com passos pequenos, mas firmes, de quem escolhe viver a fé com coragem.

1. Qual nosso compromisso pessoal e institucional com uma missão que se comprometa também com a Amazônia?
2. Como podemos alinhar nossos compromissos com a missão e a proteção do meio-ambiente, mais especificamente da Amazônia?



Provocações do papa Francisco

"Depois de partilhar alguns sonhos, exorto todos a avançar por caminhos concretos que permitam transformar a realidade da Amazónia e libertá-la dos males que a afligem. Agora levantemos o olhar para Maria, a Mãe que Cristo nos deixou. E, embora seja a única Mãe de todos, manifesta-Se de distintas maneiras na Amazónia. Sabemos que "os indígenas se encontram vitalmente com Jesus Cristo por muitos caminhos; mas o caminho mariano contribuiu mais que tudo para este encontro."

(Francisco, Querida Amazônia, 111, 2020)



Oração final

"Mãe, olhai para os pobres da Amazônia,
porque o seu lar está a ser destruído
por interesses mesquinhos.
Quanta dor e quanta miséria,
quanto abandono e quanto atropelo
nesta terra bendita,
transbordante de vida!

Tocai a sensibilidade dos poderosos
porque, apesar de sentirmos que já é tarde,
Vós nos chamais a salvar
o que ainda vive.
Mãe do coração trespassado,
que sofreis nos vossos filhos ultrajados
e na natureza ferida,
reinai Vós na Amazônia
juntamente com vosso Filho.
Reinai, de modo que ninguém mais se sinta dono
da obra de Deus.
Em Vós confiamos, Mãe da vida!
Não nos abandoneis
nesta hora escura.
Amém."

(*Francisco, Querida Amazônia*, 111, 2020)

Inspiração musical

Hino Campanha da Fraternidade 2007
Fraternidade e Amazônia

BLOCO 4

CAMINHOS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO

"Deus, que nos chama a uma generosa entrega e a oferecer-Lhe tudo, também nos dá as forças e a luz de que necessitamos para prosseguir. No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Não nos abandona, não nos deixa sozinhos, porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos. Que Ele seja louvado!"

(Francisco, Laudato Si', 245, 2015)

12.
DO SOFRIMENTO AO CUIDADO: UMA NOVA ESPERANÇA

"A solução é sempre a esperança. Uma esperança, porém, que comece a trabalhar, que saiba viver o dia a dia, que procure fazer o trabalho de justiça e libertação com os outros."

(Pedro Casaldáliga)



UM BREVE RELATO[12]

Dom Phillips não nasceu na Amazônia, mas deixou que a floresta nascesse dentro dele. Jornalista britânico, chegou ao Brasil movido pelo encanto da cultura, da música e das pessoas. Com o tempo, no entanto, foi a Amazônia que mais o tocou. Não pela grandiosidade exótica que muitos enxergam de fora, mas pela beleza viva e frágil de uma terra habitada, ameaçada e profundamente sagrada.

Ao percorrer aldeias, rios e comunidades, Dom escolheu ver com outros olhos. Ele não queria apenas registrar, queria compreender. Sentou-se com povos indígenas para ouvir suas histórias. Observou a mata como quem contempla algo vivo. Percebeu que ali, na floresta e nas pessoas que dela vivem, habitava uma sabedoria que o mundo ainda insiste em ignorar.

O cuidado que Dom expressava não vinha de uma agenda, mas de uma escuta sincera. Ele se aproximava para aprender, não para impor. Valorizava o modo como os povos originários protegiam a terra, enfrentavam invasores, guardavam seus rios e suas tradições. Em sua caminhada, enxergava a floresta não como um recurso a ser explorado, mas como um lar ameaçado que clama por cuidado e justiça.

Quando desapareceu no Vale do Javari, junto com o indigenista Bruno Pereira, estava justamente fazendo o que sempre fez: escutando, aprendendo, testemunhando. Ele sabia dos riscos, mas escolheu permanecer ao lado dos que resistem, movido por uma esperança concreta de que outro caminho é possível.

Sua partida violenta revelou a dureza de uma realidade que insiste em silenciar os que defendem a vida. Mas sua memória permanece como semente. Dom nos lembrou que o verdadeiro cuidado nasce do amor, e que só cuida de verdade quem se envolve, quem se aproxima, quem ama. A Amazônia, para ele, não era apenas uma paisagem. Era um chamado. E ele respondeu com a própria vida.

[12]Relato adaptado a partir da reportagem "Amazônia, sua linda: Dom Phillips escrevia livro sobre como salvar floresta", publicada pela BBC News Brasil em 11 de junho de 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61767109

Inspiração Bíblica

"Somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo; somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Sem cessar e por toda parte levamos em nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. De fato, embora estejamos vivos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Desse modo, em nós trabalha a morte; e em vocês, a vida."

(2 Coríntios 4, 8-12)

Inspiração Marista

"A participação é direito fundamental e princípio norteador da educação marista. Favorece o desenvolvimento psicossocial das crianças e dos jovens, fortalece os mecanismos de proteção em situações de vulnerabilidade, permite-lhes empoderar-se para exercer seus direitos e ser agentes de transformação. As obras maristas, em toda a sua diversidade, são espaços vitais e significativos para impulsionar o protagonismo das crianças e dos jovens. Contribuímos para a formação da consciência social e ecológica das crianças e dos jovens, sensibilizando-os em relação às causas das violências e injustiças, da marginalização, das situações desumanizantes e dos graves problemas ecológicos. Formar cidadãos honrados é um componente essencial da educação para a cidadania global marista."

[*Missão Educativa Marista — Nos passos de Marcelino Champagnat*, nº 81-82, 2023]

APROFUNDANDO

A história de Dom Phillips nos recorda que a esperança nasce do cuidado que se faz concreto, que se aproxima, que escuta e que se entrega. Em tempos de crise, somos chamados a transformar a dor em compromisso e a educar para uma nova forma de habitar o mundo. O cuidado verdadeiro é aquele que brota do amor, se manifesta em redes solidárias e revela a vida mesmo em meio ao sofrimento.

1. Que práticas pedagógicas e comunitárias podemos promover nos espaços Maristas para fortalecer uma cultura da sustentabilidade e do cuidado?
2. Como um gestor pode ajudar sua equipe a transformar experiências de dor e crise em oportunidades de aprendizado e renovação?



Provocações do papa Francisco

"A educação ambiental tem vindo a ampliar os seus objetivos. Se, no começo, estava muito centrada na informação científica e na consciencialização e prevenção dos riscos ambientais, agora tende a incluir uma crítica dos "mitos" da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos duma ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão."

(Francisco, Laudato Si', 210, 2015)

Oração final

"Pois ele é a vida — a própria essência da vida.
Em seu breve curso
estão todas as verdades e realidades da sua existência:
a felicidade do crescimento;
a glória da ação;
o esplendor da realização.
Pois o ontem não passa de um sonho,
e o amanhã é apenas uma visão;
mas o hoje, bem vivido, faz de cada ontem
um sonho de felicidade,
e de cada amanhã, uma visão de esperança."

(*Olhe para este dia!* — Marist District of Asia, 2014)

Inspiração musical

Coral Palestrina
Prova de Amor (Comunhão)

13.
CAMINHAR COM O FUTURO NAS MÃOS

"Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida."

(Carta da Terra, 2000)



UMA BREVE HISTÓRIA[13]

Em um bairro de Lima, no Peru, crianças notaram um terreno baldio em frente às suas casas: um espaço abandonado, cheio de lixo, mas também de possibilidades. Inspirado por trabalhos escolares anteriores, Rogelio Ramos Huamán convidou os vizinhos mais jovens a cuidarem daquele espaço. As primeiras ações foram simples: plantar mudas, regar diariamente, retirar entulhos e decorar o local com cartazes feitos a mão. Logo surgiram pequenas hortas, flores e árvores que mudaram a paisagem do lugar.

Com o tempo, a iniciativa se espalhou. Vários jardins infantis surgiram em diferentes pontos do bairro de Comas, e a comunidade decidiu dar um passo maior. Com apoio da prefeitura, conseguiram transformar um terreno de 120 metros quadrados em um bosque vivo, com árvores frutíferas, vasos de plantas e bancos para leitura e convivência.

O espaço, antes esquecido, tornou-se ponto de encontro e referência para as crianças, que passaram a ter ali um ambiente de lazer, aprendizado e contato direto com a natureza. Além de cuidar das plantas, elas também criaram cantinhos de leitura e áreas de convivência, incentivando outros moradores a participar. Famílias inteiras começaram a se engajar, levando mudas, ajudando na limpeza e propondo novas atividades comunitárias.

O projeto foi batizado de *Tierra de Niños* (Terra de Crianças) e nasceu da ONG Ania, que tem como objetivo estimular o desenvolvimento sustentável por meio da relação entre infância e meio ambiente. Mais do que revitalizar terrenos, a iniciativa mostrou como a infância pode ser protagonista na construção de comunidades mais verdes, solidárias e conscientes. Ao recuperar espaços antes vistos

[13]Relato adaptado a partir da reportagem "Crianças tomam conta de terrenos baldios e os transformam em jardins, hortas e áreas de leitura", publicada pelo G1 em 4 de junho de 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/criancas-tomam-conta-de-terrenos-baldios-e-os-transformam-em-jardins-hortas-e-areas-de-leitura.ghtml

como problema, as crianças ensinaram aos adultos que o cuidado coletivo pode transformar não apenas a paisagem, mas também a forma como uma comunidade se reconhece.

Inspiração Bíblica

"Sejam humildes, amáveis, pacientes e suportem-se uns aos outros no amor. Mantenham entre vocês laços de paz, para conservar a unidade do Espírito. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a vocação de vocês os chamou a uma só esperança: há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está presente em todos."

(Efésios 4, 2-6)

Inspiração Marista

"A espiritualidade autêntica promove a integridade pessoal da vida e abre você para a comunhão. Ela desperta a consciência da profunda unidade de todos os seres vivos e sua interconexão com toda a criação. Desenvolva uma atitude contemplativa em relação ao universo e proteja a integridade de nossa casa comum: 'e Deus viu que todas as coisas criadas eram boas' (*Aonde fores*, 33, 2021) O Instituto reconhece nossa casa comum e a crise ecológica. Como o 'Oikos' de Deus e do Cristo Ressuscitado, contemplamos nossa casa comum com reverência. Ela nos inspira a amá-la e protegê-la com urgência neste momento de crise climática. Nossa formação e educação no Instituto devem ser profundamente influenciadas por nossa vida compartilhada com a comunidade da Terra, nossa origem comum com todas as criaturas desde o início do universo e sua história sagrada."

(Mensagem marista de Champagnat, 2024)

APROFUNDANDO

Este capítulo nos convida a assumir, com coragem e ternura, o compromisso com o amanhã. Cuidar da Terra é um gesto de fé no futuro, um ato de amor que se realiza no presente. Quando reconhecemos que estamos ligados por um destino comum, cada escolha cotidiana se torna semente de esperança para as próximas gerações.

1. Que redes de solidariedade e compromisso ecológico podemos fortalecer hoje para garantir que o amanhã seja mais justo, fraterno e habitável?
2. Se você tivesse em suas mãos a responsabilidade de preparar o futuro de uma instituição, quais escolhas de hoje garantiriam um amanhã mais justo e solidário?

Conheça: A Carta da Terra, disponível no site oficial da Carta da Terra Internacional.



Provocações do papa Francisco

O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum. Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados setores da atividade humana, estão a trabalhar para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por

resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo. Os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos.

(Francisco, Laudato Si', 13, 2015)



Oração final

"Deus Omnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs,
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,

a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais conosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz."

(Oração pela nossa terra — Francisco, *Laudato Si'*)

Inspiração musical

Qual futuro então virá
Diogo Nogueira feat. Ailton Krenak

14.
A ECONOMIA DE FRANSCISCO E CLARA

"Francesco vai, repara a minha casa que, como vês, está em ruínas. Estas foram as palavras que moveram o jovem Francisco, tornando-se um apelo especial a cada um de nós".

(Francisco, The Economy of Francesco, 2020



UMA BREVE HISTÓRIA[14]

A amizade de Santa Clara com São Francisco de Assis é um dos aspectos mais importantes de sua história, pois compartilhavam um profundo compromisso com a fé e a pobreza. Acredita-se que São Francisco e Santa Clara tenham sido "irmãos espirituais" que buscavam o mesmo propósito. Desde o início, São Francisco de Assis foi um mentor espiritual para Clara, acolhendo-a quando decidiu seguir seu chamado religioso. Sob a orientação de Francisco, Clara encontrou seu caminho na vida religiosa, dedicando-se inteiramente à oração, à contemplação e ao serviço aos pobres. A amizade entre Clara e Francisco foi marcada por um profundo respeito e colaboração. Francisco via em Clara uma igual em espírito e devoção, e ela, por sua vez, o admirava e seguia seus ensinamentos com dedicação. Juntos, eles trabalharam para reformar a Igreja, promovendo um estilo de vida que enfatizava o desapego ao material, a humildade e a proximidade com Deus. Santa Clara e São Francisco compartilhavam uma visão comum de uma vida vivida em total confiança na providência divina. Clara adotou as regras de vida franciscanas com tanto rigor que fundou a Ordem das Clarissas, também conhecida como Ordem das Pobres Senhoras, seguindo os princípios de Francisco. De acordo com relatos históricos, Francisco frequentemente buscava o conselho de Clara em questões espirituais, reconhecendo nela uma sabedoria e uma santidade que complementavam sua própria missão. A vida dos dois é um exemplo raro e precioso de amizade e colaboração espiritual. A história desses santos continua a inspirar muitos a buscar uma vida de devoção e serviço até os dias atuais.

[14]História adaptada a partir da matéria "Quem foi Santa Clara, amiga de São Francisco de Assis?", publicada no site do Bom Jesus em 31 de julho de 2024. Disponível em: https://bomjesus.br/blog/blog-exibe/211876320/quem+foi+santa+clara+amiga+de+sao+francisco+de+assis.htm

Inspiração Bíblica

"A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos eles gozavam de grande aceitação. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o colocavam aos pés dos apóstolos; depois, ele era distribuído a cada um conforme a sua necessidade. Foi assim que procedeu José, levita nascido em Chipre, apelidado pelos apóstolos com o nome de Barnabé, que significa "filho da exortação". Ele vendeu o campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos."

(Atos 4,32-37)

Inspiração Marista

"Inspira nossa criatividade para sermos construtores de pontes. Como Maria em Caná (Jo 2,3), sentimo-nos interpelados pelas necessidades do mundo que nos rodeia. Inspirados por Maria, sentimos que nos chamas a:

- Conhecer em profundidade nosso mundo em contínua transformação e enfrentar os desafios atuais, sem cair na tentação de responder a perguntas que já ninguém faz (Papa Francisco em Medellín, 9 de setembro de 2017).
- Ser memória profética da dignidade e da igualdade fundamental de todo o povo de Deus.
- Abandonar a cultura dos egos e promover os ecos (ecologia, ecossistema, economia solidária...) que reduzem o escândalo da indiferença e das desigualdades.

- Ser agentes de mudança, construtores de pontes, mensageiros de paz, comprometidos na transformação da vida dos jovens por meio de uma educação evangelizadora."

(*Missão Educativa Marista — Nos passos de Marcelino Champagnat*, nº 3.9)

APROFUNDANDO

Trabalhar por uma Economia de Francisco e Clara é responder a um chamado evangélico, colocar a pessoa e o cuidado no centro, integrar ética, espiritualidade e gestão, e enfrentar as causas estruturais da desigualdade e da degradação ambiental. A proposta da Economia de Francisco e Clara nos convida a uma coerência que vai além dos relatórios, enraizada na justiça social, na fraternidade universal e na ecologia integral, como nos recorda a *Laudato Si'* (2015).

1. Como a Economia de Francisco e Clara nos inspira individualmente a adotar práticas mais solidárias, sustentáveis e centradas na dignidade da vida?
2. De que forma nossas instituições podem ser testemunhas vivas de uma economia que gera comunhão, não apenas resultados financeiros?

Para saber mais veja:
Os 10 princípios da Economia de Francisco e Clara



Provocações do papa Francisco

"Quando falamos de meio ambiente, fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos. As razões, pelas quais um lugar se contamina, exigem uma análise do funcionamento da sociedade, da sua economia, do seu comportamento, das suas maneiras de entender a realidade. Dada a amplitude das mudanças, já não é possível encontrar uma resposta específica e independente para cada parte do problema. É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza."

(Francisco, Laudato Si', 139, 2015)



Oração final

O Senhor vos abençoe e vos proteja!
O Senhor faça resplandecer sobre vós a sua face!
O Senhor vos dê sua misericórdia!
O Senhor volva para vós seu olhar e vos dê a paz!
O Senhor derrame sobre vós as suas bênçãos e no céu vos coloque entre os santos!
O Senhor esteja sempre convosco
e vós estejais sempre com ele!
Amém!

(Bênção de Santa Clara)

Inspiração musical

Clara e Francisco
Paróquia São Francisco
Várzea-PR

15.
SER SOLIDÁRIOS: O USO EVANGÉLICO DOS BENS

"Todas as páginas do Evangelho falam de solidariedade. Falam da solidariedade de Deus com a humanidade".

(ARBUÉS, 2000, n. 15)



UMA BREVE HISTÓRIA[16]

Na Vila das Torres, em Curitiba, um grupo de crianças encontrou no cinema uma forma de contar sua própria história. O curta-metragem *Festival de Cinema*, gravado dentro da comunidade, foi lançado no Clube de Mães União Vila Torres, com entrada gratuita.

A trama acompanha cinco crianças que, depois de participarem de um curso de cinema, decidiram criar um festival. Com humor e sensibilidade, o filme revelou os obstáculos que surgem quando se tenta fazer arte a partir da periferia: taxas de inscrição em plataformas, exigência de cartões de crédito e outras barreiras que dificultam o acesso ao mercado cultural.

A estreia aconteceu em um espaço que há décadas fortalece a comunidade. Fundado em 1997, o *Clube de Mães União Vila Torres* oferece atividades como boxe, costura, informática e barbearia, além de manter uma biblioteca com acesso gratuito à internet, utilizada por cerca de mil pessoas.

Festival de Cinema foi o segundo curta de uma quadrilogia desenvolvida em parceria com o clube. O primeiro, *Cinema Mudo*, lançado em 2020, alcançou projeção internacional, passando por 302 festivais, em 60 países, e conquistando 79 prêmios. Os próximos filmes da série devem mostrar a criação de uma escola de cinema e a realização de uma obra autoral com jovens da comunidade.

Para a diretora Jussara Locatelli, o projeto foi construído para ir além de retratar dificuldades. O objetivo é formar protagonistas locais e criar caminhos de expressão e futuro.

[16]Relato adaptado a partir da reportagem "Crianças da Vila das Torres, em Curitiba, lançam curta sobre sonhos e barreiras do cinema periférico", publicada pelo Brasil de Fato em 15 de maio de 2025. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2025/05/15/criancas-da-vila-das-torres-em-curitiba-lancam-curta-sobre-sonhos-e-barreiras-do-cinema-periferico/

Inspiração Bíblica

"Admoeste os ricos deste mundo, para que não sejam orgulhosos e não coloquem sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos dá tudo com abundância para que nos alegremos. Que eles façam o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam prontos a distribuir, capazes de partilhar. Desse modo, estão acumulando para si mesmos um belo tesouro para o futuro, a fim de obterem a verdadeira vida."

(1 Timóteo 6,17-18)

Inspiração Marista

"Vós exerceis o papel de anjos da guarda dos alunos que vos são confiados: rendei também a estes puros espíritos um culto particular de amor, de respeito e de confiança.

Meus queridos Irmãos, sede fiéis à vossa vocação, amai-a e perseverai nela corajosamente. Conservai-vos num grande espírito de pobreza e de desapego. A observância diária de vossas santas regras vos preserve de jamais faltar ao voto sagrado que vos liga à mais bela e à mais delicada das virtudes. Para viver como bom religioso exige-se sacrifício; mas a graça suaviza tudo. Jesus e Maria vos ajudarão; aliás, a vida é bem curta e a eternidade jamais acabará. Ah! Como é consolador, no momento de se apresentar diante de Deus, lembrar-se de que a gente viveu sob os auspícios de Maria na sua Sociedade! Digne-se esta boa Mãe vos conservar, multiplicar e santificar!..."

Trecho do Testamento Espiritual do Pe. Champagnat
(18 de Maio de 1840)

APROFUNDANDO

O Evangelho nos convida a partilhar com generosidade e simplicidade, transformando recursos em oportunidades de vida e solidariedade. Nessa perspectiva, o cuidado com a Casa Comum, a gestão ética, a corresponsabilidade e o impacto social positivo não são apenas escolhas prudentes, mas expressões de fé. Usar os bens com sobriedade é viver em comunhão, cultivando a solidariedade que Deus tem com a humanidade e que se manifesta em cada gesto de cuidado com os pobres e com a criação. Sobretudo, somos corresponsáveis pela Missão e o impacto que ela tem na transformação da sociedade. Sendo assim, somos chamados a refletir:

1. Como podemos transformar a administração de modo a ser mais responsável pelos recursos em prol da Missão?
2. Que práticas pessoais e comunitárias podem nos ajudar a viver o uso evangélico dos bens de modo mais ético, simples e fraterno?



Provocações do papa Francisco

"O rico e o pobre têm igual dignidade, porque 'quem os fez a ambos foi o Senhor' (Pr 22, 2); 'Ele criou o pequeno e o grande' (Sab 6, 7) e 'faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus' (Mt 5, 45). Isto tem consequências práticas, como explicitaram os bispos do Paraguai: 'Cada camponês tem direito natural de possuir um lote razoável de terra, onde possa estabelecer o seu lar, trabalhar para a subsistência da sua família e gozar de segurança existencial. Este direito deve ser de tal forma garantido, que o seu exercício não seja ilusório, mas real. Isto significa que, além do título de propriedade, o camponês deve contar com meios de formação técnica, empréstimos, seguros e acesso ao mercado'.

O meio ambiente é um bem coletivo, património de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para a administrar em benefício de todos. Se não o fizermos, carregamos na consciência o peso de negar a existência aos outros.

Por isso, os bispos da Nova Zelândia perguntavam-se que significado possa ter o mandamento 'não matarás', quando 'uns vinte por cento da população mundial consomem recursos numa medida tal que roubam às nações pobres, e às gerações futuras, aquilo de que necessitam para sobreviver'."

(Francisco, Laudato Si', 94-95, 2015)



Oração final

[1]Frei Leão, teu Frei Francisco te deseja saúde e paz.
[2]Assim te digo, meu filho, como uma mãe: porque todas as palavras que dissemos no caminho, quero dispor em breve essas palavras e aconselho, e se depois te parecer oportuno vir a mim por causa de conselho, porque assim te aconselho:
[3]De qualquer modo que te parecer que agrada ao Senhor Deus, e seguir seus vestígios e pobreza, que o faças com a bênção de Deus e a minha obediência.
[4]E, se te for necessário para tua alma ou por alguma outra consolação tua, e quiseres vir a mim, Leão, vem!

(Carta a Frei Leão)

O Senhor te abençoe e te guarde,
mostre sua face para ti e tenha misericórdia de ti.
Volte seu rosto para ti e te dê a paz,
O Senhor te abençoe.

(Bênção dada a Frei Leão)

Inspiração musical

A Perfeita Alegria
São Francisco de Assis
Vocação de Jesus (cover)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CARTA DA TERRA. A Carta da Terra, documento, s.d. Disponível em: https://cartadaterrainternacional.org/leia-a-carta-da-terra/. Acesso em: 29 ago. 2025.

AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL. Documento final e votação do Documento final do Sínodo dos Bispos ao Papa Francisco, documento, 26 outubro 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20191026_sinodo-amazzonia_po.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

ARBUÉS, Benito. A propósito de nossos bens. Circulares dos Superiores Gerais, v. 30. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, 2000.

BÍBLIA Sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1991.

CAVALLI, Guilherme. "Sustentamos a opção pelos pobres. Se calarmos, as pedras falarão", afirmou dom Erwin Kräutler, artigo, 10 out. 2019. Disponível em: https://cimi.org.br/2019/10/sustentamos-a-opcao-pelos-pobres-se-calarmos-as-pedras-falarao-afirmou-dom-erwin-krautler/. Acesso em: 29 ago. 2025.

COMPÊNDIO DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA. Documento online, 26 maio 2006. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS: Instituto dos Irmãos Maristas. Roma, 2021

FAVILLA, Francisca. Dez histórias da vida de Madre Teresa de Calcutá, artigo, 1 set. 2016. Disponível em: https://rr.pt/noticia/religiao/2016/09/01/dez-historias-da-vida-de-madre-teresa-de-calcuta/62594 . Acesso em: 29 ago. 2025.

FERRARINI, Sebastião Antônio. Maristas na Amazônia cuidando da vida: educação, pastoral, cultura e ecologia. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2023. 408 p. ISBN 978-65-5623-371-0.

FRANCISCO (Papa). Celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor: homilia, Praça de São Pedro (XXVIII Jornada Mundial da Juventude), homilia, 24 março 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130324_palme.html . Acesso em: 29 ago. 2025. youtube.com+3

FRANCISCO (Papa). *Laudato Si'*: carta encíclica sobre o cuidado da casa comum, encíclica, 24 maio 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

FRANCISCO (Papa). Mensagem em vídeo por ocasião do encontro internacional "The Economy of Francesco" (Assis, 19-21 novembro 2020), videomensagem, 21 novembro 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201121_videomessaggio-economy-of-francesco.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

FRANCISCO (Papa). Querida Amazonia, exortação apostólica pós-sinodal, 2 fev. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html . Acesso em: 29 ago. 2025.

GIBRAN, Kahlil. O profeta, 2021.

HOWARD, Ir. Charles. Discurso de abertura do XIX Capítulo Geral. Roma: Irmãos Maristas, 1994. 32 p.

FILHO, Adelino Barcellos Filho (Diácono). A inevitável Ecologia Integral em tempo de Ano Jubilar, artigo, 27 fevereiro 2025. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2025-02/inevitavel-ecologia-integral-tempo-ano-jubilar.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Aonde fores: regra de vida dos Irmãos Marista*. Roma, Maristas, 2021

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Vozes Maristas: ensaios sobre liderança profética e servidora. 2. ed. Curitiba: Instituto dos Irmãos Maristas; Memorial Marista, 2022. 436 p. ISBN 978-65-5385-021-7.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Escolhemos a vida: documento do 20º Capítulo Geral* - 2001. Roma: 2001. 24 p.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Água da rocha*: Espiritualidade Marista: fluindo da tradição de Marcelino Champagnat. São Paulo: FTD, 2007. 119 p

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Nos passos de Marcelino Champagnat: missão educativa marista. 2. ed. Roma: Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole Fratelli Maristi, 2023. 240 p. ISBN 979-12-80249-36-4.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS – IHU. "Vida e obra da Irmã Dorothy Stang é celebrada na Califórnia", notícia, 12 fev. 2015. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/noticias/539821-vida-e-obra-da-irma-dorothy-stang-e-celebrada-na-california . Acesso em: 29 ago. 2025.

IRMÃOS solidários documentos do XIX Capítulo Geral. Roma: [s.n.], 1994.

LEÃO XIV (Papa). Audiência aos membros do Colégio Cardinalício, discurso, 10 maio 2025. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/may/documents/20250510-collegio-cardinalizio.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

MARIST DISTRICT OF ASIA. MDA prayer book: all to Jesus through Mary [PDF], livreto de orações, impresso no Camboja, 2014. 45 p. Disponível em: https://champagnat.org//shared/prayers/MDA-prayerbook2014.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

MENSAGEM MARISTA DE CHAMPAGNAT, N. 53 (Ano XXXVII – dezembro de 2024). Misión Marista – Dar a conhecer a Jesucristo e fazê-lo amado [PDF], mensagem, dez. 2024. Disponível em: https://doc.champagnat.org/wp-content/uploads/2025/05/Mensaje_53_2024_PT.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

O ELEFANTE E O BEIJA-FLOR. A Coleção de Histórias da Terra, história, s.d. Disponível em: https://theearthstoriescollection.org/pt/o-elefante-e-o-beija-flor. Acesso em: 29 ago. 2025.

PINHEIRO, Ester. Sensação térmica de mais de 60 graus: por que faz mais calor nas favelas do Rio, artigo, 8 abril 2025. Disponível em: https://elpais.com/america-futura/2025-04-08/sensacao-termica-de-mais-de-60-graus-por-que-faz-mais-calor-nas-favelas-do-rio.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

PINHEIRO, Ester. Sensação térmica de mais de 60 graus: por que faz mais calor nas favelas do Rio, artigo, 8 abril 2025. Disponível em: https://elpais.com/america-futura/2025-04-08/sensacao-termica-de-mais-de-60-graus-por-que-faz-mais-calor-nas-favelas-do-rio.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

SÃO FRANCISCO E O IRMÃO LOBO: QUANDO A DIFERENÇA NÃO É MAIS PROBLEMA. São Francisco e o Irmão Lobo: quando a diferença não é mais problema, artigo, 6 novembro 2018. Disponível em: https://www.franciscano.org.br/comunicacoes/artigos/item/1177-sao-francisco-e-o-irmao-lobo-quando-a-diferenca-nao-e-mais-problema. Acesso em: 29 ago. 2025.

SCHREIBER, Mariana. As freiras que, em vez de catequizar, defenderam cultura indígena e viram povo 'renascer', artigo, 12 ago. 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45089184. Acesso em: 29 ago. 2025.

VATICAN NEWS. Os 10 princípios da Economia de Francisco e Clara, notícia, 4 out. 2021. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-10/os-10-principios-da-economia-de-francesco-e-clara.html. Acesso em: 29 ago. 2025.

XVII Capítulo Geral: Pobreza e Justiça. Roma: Irmãos Maristas, 1976.

Este livro foi composto com as
fontes Ciutadella, Morgan Sans,
Vigneta e Fairfield.
Curitiba — Novembro — 2025

PROVÍNCIA **MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL

O louvor que brota da terra ainda ecoa, chamando-nos à conversão ecológica.

